

## ***Fatores relacionados à gravidez não planejada: revisão integrativa***

### *Factors related to unplanned pregnancy: integrative review*

**Wanessa Castro Nogueira<sup>1</sup>**  
**Karoliny Andrade de Oliveira<sup>1</sup>**  
**Bruno Maciel da Silva<sup>1</sup>**  
**Raissa Araújo Pinto Sousa<sup>1</sup>**  
**Eder Ferreira de Arruda<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A gravidez não planejada se configura como um relevante problema de saúde pública, ao ser responsável pelo aumento de abortamentos e do risco de mortalidade materno-infantil em todo mundo. Por isso, se objetivou identificar os principais fatores relacionados à gravidez não planejada. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca das publicações foi realizada nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, sendo utilizados os descritores em saúde: “gravidez não planejada”; “fatores”; “fatores socioeconômicos”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, português e espanhol, com textos completos disponíveis na íntegra, que atendessem o objetivo do estudo e publicados no período de 2018 a 2023. Depois de aplicados os critérios de seleção e leitura analítica dos textos, 16 artigos foram incluídos no estudo. Verificou-se que a gravidez não planejada tem ampla recorrência na sociedade com frequências que variam entre 20,6 a 80,0%. Os principais fatores identificados foram às condições sociodemográficas e econômicas das mulheres: renda, idade, escolaridade, desemprego, letramento em saúde, acesso aos serviços de saúde que contribuem para maior vulnerabilidade vista a falta/poucas informações acerca do seu próprio ciclo menstrual, período fértil e sobre os diferentes métodos contraceptivos. Além disso, fatores comportamentais e ambientais, tais como: sexarca precoce, uso de drogas ilícitas, histórico familiar de gravidez não planejada e ambiente familiar conflituoso também foram identificados como fatores que podem ser relacionados à gravidez indesejada. Dessa forma, há necessidade de promover programas de educação sexual que abordem a contracepção e planejamento familiar. Deste modo, o planejamento e redirecionamento de políticas públicas e práticas de enfermagem são necessários para garantir os direitos sexuais e reprodutivos da população e melhorar a qualidade das ações nos serviços de atenção ao planejamento reprodutivo.

**Palavras-chave:** fatores socioeconômicos; gravidez não planejada; planejamento familiar.

**ABSTRACT:** Unplanned pregnancy is a relevant public health problem, as it is responsible for the increase in abortions and the risk of maternal and child mortality worldwide. Therefore, the objective was to identify the main factors related to unplanned pregnancy. To this end, an integrative literature review was carried out. The search for publications was carried out on the platforms: Virtual Health Library (VHL) and PubMed, using the health descriptors: “unplanned pregnancy”; “factors”; “socioeconomic factors”, combined by the Boolean operator “AND”. Articles published in English, Portuguese and Spanish were selected, with full texts available in full, which met the objective of the study and published between 2018 and 2023. After applying the selection criteria and analytical reading of the texts, 16 articles were included no study. It was found that unplanned pregnancies have a wide recurrence in society with frequencies ranging from 20.6 to 80.0%. The main factors identified were the socio-demographic and economic conditions of women: income, age, education, unemployment, health literacy, access to health services which lead to greater vulnerability given the lack/little information about their own menstrual cycle, fertile period and about different contraceptive methods. Furthermore, behavioral and environmental factors, such as: early sex, use of illicit drugs, family history of unplanned pregnancy and conflicting family environment were also identified as factors that may be related to unwanted pregnancy. Therefore, there is a need to promote sexual education programs that address contraception and family planning. Therefore, the planning and redirection of public policies and nursing practices are necessary to guarantee the sexual and reproductive rights of the population and improve the quality of actions in reproductive planning care services.

**Keywords:** socioeconomic factors; unplanned pregnancy; family planning.

**DOI: 10.61223/coopex.v15i02.770**

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco– Acre.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um período entre a fertilização e o parto na qual ocorrem múltiplas alterações físicas, hormonais, emocionais, psicológicas e sociais, gerando expectativas e dúvidas sobre como lidar com tais mudanças e compreender essa nova realidade vivenciada (FERNANDEZ-SOLA *et al.*, 2018).

Para tanto, o planejamento familiar se configura como sendo uma importante estratégia de promoção de saúde materno-infantil, a qual se caracteriza pelo conjunto de ações de regulação da fecundidade (BRASIL, 1996). Porém, apesar de ser um direito garantido por lei a todos os cidadãos brasileiros, ainda se apresenta como um relevante desafio e problema de saúde pública devido, sobretudo, ao elevado índice de gravidezes não planejadas (ZELEKE *et al.*, 2021).

Em todo o mundo, anualmente, 74 milhões de mulheres que vivem em países de baixa e média renda engravidam de forma não intencional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2019). Destas, cerca de 61,0% resultam em aborto, perfazendo em uma taxa global de aborto de 39 abortos por 1.000 mulheres de 15 a 49 anos (BEARAK, 2020). No Brasil, a prevalência de contracepção é alta, mas 55,4% das gestações são relatadas como sendo não planejadas (VIEIRA *et al.*, 2020).

Ademais, as mulheres que não realizaram o planejamento familiar e apresentam gestações indesejadas podem atrasar ou não realizar adequadamente o acompanhamento pré-natal, prejudicando a prevenção e detecção precoce de doenças e agravos tanto maternas como fetais (BRASIL, 2016).

Dentre os principais fatores que contribuem para as gravidezes não planejadas, destacam-se: o baixo conhecimento sobre o planejamento familiar, acesso precário, uso incorreto e/ou descontínuo dos métodos contraceptivos, entre outros (ARAÚJO; NERY, 2018).

Por sua vez, o não planejamento da gravidez pode acarretar graves riscos e prejuízos para a saúde e a vida da gestante e seu conceito, tais como: aumento da mortalidade materna, distúrbios nutricionais, doença hipertensiva específica da gravidez, depressão pós-parto, aborto, prematuridade, baixo ao nascer, doenças congênitas, não amamentação, dentre outros (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2019). Em muitos países em desenvolvimento, a pobreza, a desnutrição, a falta de saneamento e educação também contribuem e reforçam tais consequências (MOGES *et al.*, 2020).

Diante ao exposto, o objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores relacionados à gravidez não planejada.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa (RI) que consiste em um método de análise da literatura amplamente utilizado para reunir e sintetizar os resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão. Incorporando embasamento para a reflexão crítica, tomada de decisão, apoio à Prática Baseada em Evidências (PBE) e apontamento de lacunas acerca da problemática investigada (CASARIN *et al.*, 2020).

Para elaboração desta pesquisa, exploraram-se seis etapas: definição da questão de pesquisa (problemática), estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, busca dos estudos nas fontes de dados, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento) (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pergunta de pesquisa norteadora da revisão foi “Quais são os principais fatores relacionados à gravidez não planejada?”. O uso da estratégia PICO, auxiliou o processo de construção da pergunta de pesquisa (AROMATARIS; MUNN, 2020).

Assim, P - representa paciente, população ou problema, que neste estudo consistiu em “gravidez”, I - intervenção ou área de interesse, “não planejada”, Co - contexto, “Fatores relacionados”.

A seleção dos artigos foi realizada nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *U. S. National Library of Medicine (NLM)* via PubMed. Os descritores e termos utilizados foram: gravidez não planejada; fatores socioeconômicos; fatores; *pregnancy unplanned*; *socioeconomic factors* e *factors* combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão delimitados foram os artigos publicados em inglês, português e espanhol, com textos completos e disponíveis na íntegra, no período de 2018 a 2023 e que atendessem aos objetivos da presente revisão (Quadro 1).

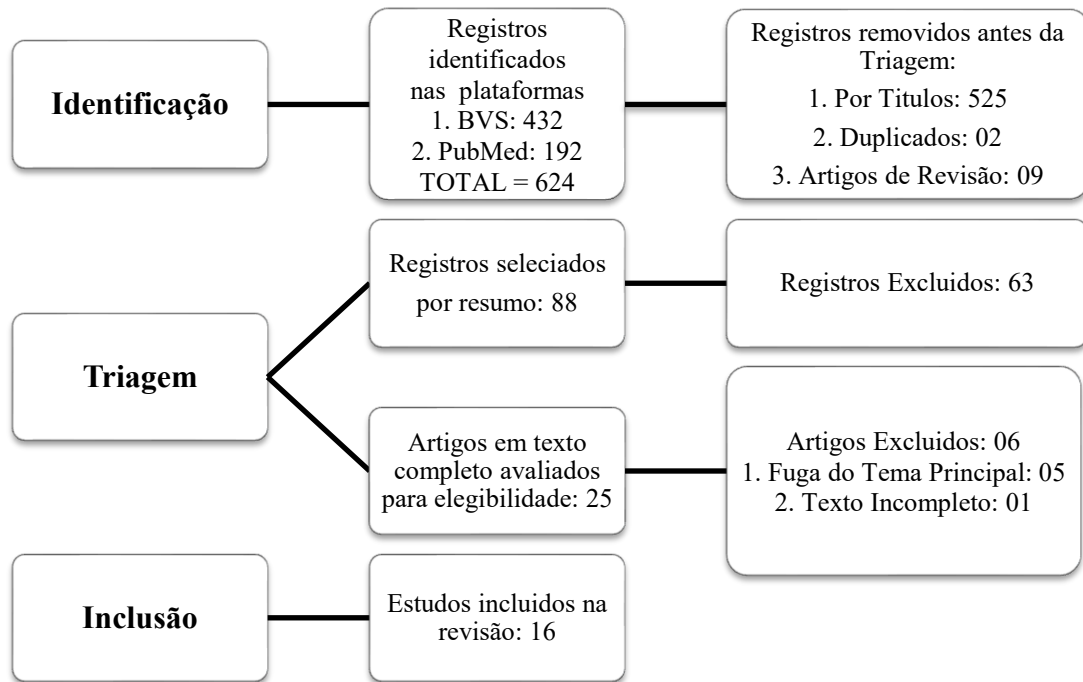
**Quadro 1** – Estratégia de busca por meio das palavras-chave nas bases de dados.

<b>Plataforma</b>	<b>Palavras-chave (DECS/MESH)</b>	<b>Estratégia de busca</b>	<b>Filtros</b>
<i>BVS</i>	Português: Gravidez não planejada; fatores  Inglês: Pregnancy Unplanned; Factors	<i>Gravidez não planejada AND fatores</i>  <i>Unplanned Pregnancy AND Factors</i>	Texto completo; português; inglês; espanhol; 2018 – 2023.
<i>PubMed</i>	Português: Gravidez não planejada; Fatores; Fatores socioeconômicos.  Inglês: Pregnancy Unplanned; Socioeconomic factors; Factors.	<i>Gravidez não planejada AND Fatores AND Fatores Socioeconômicos</i>  <i>Pregnancy Unplanned AND Factors AND Socioeconomic factors</i>	Texto completo; português; inglês; espanhol; 2018 – 2023.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

A análise dos dados se deu por meio de leitura dos títulos, resumos, objetivos e texto completo de cada estudo, conforme figura 1. Sendo realizada a descrição dos trabalhos incluídos para revisão final. Estruturando-os em forma de quadro síntese contendo: autores e ano de publicação do artigo, periódico, objetivos e delineamento do estudo, amostra e resultados.

**Figura 1:** Fluxograma de busca e seleção dos artigos.



**Fonte:** Elaboração pelos autores adaptado de *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (2020).

## RESULTADOS

A partir da busca nas bases de dados, foram identificados, inicialmente, 624 artigos (BVS: 432, PubMed: 192). Em seguida, com a realização da triagem e exploração dos títulos de cada publicação, constatou-se que 09 eram artigos de revisão, 02 duplicados e 525 foram eliminados porque não continham os descritores em estudo no título. Sendo assim, restaram 88 estudos. Após a leitura dos resumos e exclusão de 63 artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, restaram 25 publicações. Após a leitura analítica, permaneceram 16 artigos incluídos na presente revisão.

Com base no quadro 2, verificou-se que a gravidez não planejada, tem ampla recorrência na sociedade, com distribuições que variam entre 20,6 a 80,0%. Além disso, foram identificados os principais fatores relacionados à sua ocorrência. Nesta RI, o principal fator apontado foram às condições socioeconômicas das mulheres, estando diretamente ligado a questões mais profundas como: renda, idade, escolaridade, desemprego, letramento em saúde, acesso aos serviços de saúde e outros de cunho comportamentais, quadro 2.

**Quadro 2** – Apresentação dos elementos dos artigos incluídos nas bases de dados, de acordo com autor, ano, revista, objetivo do estudo, delineamento do estudo, amostra e resultados.

<p><b>Autor/Ano</b> <b>Revista</b> <b>Delineamento</b> <b>Amostra</b></p>	<p><b>Objetivo do Estudo</b></p>	<p><b>Principais Resultados</b></p>
<p>- (VIEIRA <i>et al.</i>, 2020). - <i>International journal of gynaecology and obstetrics</i>. - Estudo transversal. - 7.608 amostras.</p>	<p>Fazer um levantamento sociodemográfico, fatores e adesão às recomendações para o pré-natal também associado com gravidez não planejada autodefinida em um parto brasileiro estudo de coorte.</p>	<p>53,8% de gravidezes não planejadas. Assim, a ausência de um companheiro fixo aumenta em sete vezes as chances de uma mulher ter uma gravidez não planejada em comparação com aquelas que estão em um relacionamento estável. Outros fatores que afetam a gravidez não planejada estão relacionados à idade reprodutiva (adolescentes ou com mais de 40 anos), baixo situação socioeconômico e jovens na sua primeira relação sexual.</p>
<p>- (BEKELE; FEKADU, 2021). - <i>Birthing Better Childbirth</i> - Estudo transversal. - 1.135 amostras.</p>	<p>Avaliar a prevalência e os fatores associados à gravidez indesejada da pesquisa demográfica de saúde da Etiópia de 2016.</p>	<p>30,0% de gravidezes não planejadas. Estado Civil, morar em regiões de desenvolvimento, distância percebida para procurar atendimento médico, paridade e histórico de uso de anticoncepcionais modernos foram preditores de gravidez indesejada.</p>
<p>- (WASSWA; KABAGENYI; ATUHAIRE, 2020). - <i>Journal of Health, Population and Nutrition</i>. - Análise secundária transversal. - 10.958 amostras.</p>	<p>Identificar os fatores diretos que influenciam as gravidezes indesejadas.</p>	<p>37,0% de gravidezes não planejadas. Mulheres jovens, vivendo em domicílios pobres, residindo em áreas rurais, desconhecimento sobre o período de ovulação, descontinuação de anticoncepcionais, não uso e intenção de contraceptivos, idade avançada de início da atividade sexual, alta idade no primeiro parto e alta paridade foram diretamente associados a um maior risco de gravidez indesejada,</p>
<p>- (ZELEKE <i>et al.</i>, 2021). - <i>Scientific reports</i>. - Estudo transversal. - 1.122 amostras.</p>	<p>Avaliar a gravidez indesejada e fatores associados entre mulheres grávidas na</p>	<p>41,0% de gravidezes não planejadas. Diversos estudos globais e locais apontam que a idade materna, estado civil, nível de</p>

	Etiópia usando análise multinível do EDHS 2016.	escolaridade, ocupação, residência, número de filhos, tamanho da família, renda, situação de riqueza e conscientização sobre métodos anticoncepcionais modernos, foram consideradas fatores associados à gravidez indesejada.
- (YENEALEM; NIBERET, 2019). - <i>BMC research notes</i> - Estudo transversal. - 325 amostras.	Avaliar a prevalência e os fatores associados à gravidez indesejada entre mulheres grávidas na cidade de Gondar, no noroeste da Etiópia, em 2014.	20,6% de gravidezes não planejadas. O estado civil, a idade da primeira gravidez e o tamanho da família foram significativamente associados à gravidez indesejada.
- (PIRES <i>et al.</i> , 2021). - <i>Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública</i> . - Estudo transversal. - 613 amostras.	Analisar como a gravidez indesejada pode ser evitada entre adolescentes que tiveram relações sexuais em idades mais precoces, o papel da educação feminina e a diferença de idade dos parceiros em Portugal em 2019.	80,0% de gravidezes não planejadas, tendo em vista os efeitos indiretos condicionais da educação feminina, diferença de idade do parceiro e número de parceiros sexuais.
- (COSTA; OLIVEIRA; ALVES, 2023). - <i>Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil</i> . - Estudo transversal. - 5.110 amostras.	Analisar a prevalência e fatores associados à gravidez não planejada em uma capital do Nordeste Brasileiro	68,1% de gravidezes não planejadas. Os fatores associados foram a baixa escolaridade, menor renda, sem união conjugal, cor/raça preta ou parda, idade menor de 20 anos, maior número de filhos, hábitos e estilos de vida não saudáveis.
- (MOREIRA <i>et al.</i> , 2020). - <i>International Journal of Public Health</i> . - Estudo de coorte. - 13.775 amostras.	Avaliar a tendência temporal da gravidez não planejada, estratificada por situação sociodemográfica, história reprodutiva e desigualdades de renda familiar e cor da pele das mulheres, em Pelotas, Brasil.	62,7% gravidezes não planejadas, os fatores associados à gravidez não planejada têm taxa mais alta entre as mulheres com menor renda ou menor índice de riqueza, os não remunerados, aqueles que vivem em casas superlotadas e menores de 19 anos.
- (MOGES <i>et al.</i> , 2020).	Avaliar a magnitude da	20,6% de gravidezes não

<p>- <i>Journal of pregnancy</i>          - Estudo transversal.          - 379 amostras.</p>	<p>gravidez não planejada e os fatores associados entre as gestantes atendidas no pré-natal no Suhul General hospital, no norte da Etiópia.</p>	<p>planejadas, sendo que mulheres solteiras, não ter histórico de gravidez não planejada, idade maior há 40 anos e estar desempregada apresentaram associação estaticamente significativa com a gravidez não planejada.</p>
<p>- (SARDER <i>et al.</i>, 2021).          - <i>PLOS ONE</i>.          - Estudo transversal.          - 41.689 amostras.</p>	<p>Explorar a prevalência de gravidez indesejada e explorar seus determinantes entre mulheres em idade reprodutiva em seis países do sul da Ásia.</p>	<p>19,1% de gravidezes não planejadas, a idade da mulher, o índice de riqueza, o local de residência, o número de filhos, o tamanho da família, a intenção de uso de anticoncepcionais, a convivência com o parceiro e a idade da primeira coabitação são determinadas essências da gravidez indesejada.</p>
<p>- (BARROW <i>et al.</i>, 2022).          - <i>BMC Gravidez e Parto</i>.          - Pesquisa de Indicadores Múltiplos da Gâmbia (MICS).          - 3.790 amostras.</p>	<p>Examinar a prevalência e os fatores associados à gravidez não planejada entre mulheres em idade reprodutiva na Gâmbia.</p>	<p>25,3% de gravidezes não planejadas, sendo associada a muitos fatores, incluindo fatores sociodemográficos e econômicos, início sexual precoce, acessibilidade a serviços de saúde, necessidade não atendida ao planejamento familiar, maior paridade, falha de contraceptivos, preferência dos parceiros por filhos e problemas domésticos, abuso, além disso, a idade, idade no início da vida sexual, religião, estado civil, educação, residência foram relatados como determinantes da gravidez não planejada.</p>
<p>- (OMANI-SAMANI <i>et al.</i>, 2018).          - <i>BMC Public Health</i>.          - Estudo transversal.          - 5.152 amostras.</p>	<p>Determinar a desigualdade socioeconômica na gravidez indesejada em Teerã, Irã, como um país em desenvolvimento.</p>	<p>40% gravidezes não planejadas, sendo concentradas entre as participantes mais pobres. Em termos precisos, isso indica haver um desfavorecimento desigual dos pobres em gravidez indesejada no Irã. As mulheres com baixo nível educacional tinham a maior incidência de gravidez indesejada. Mulheres desempregadas apresentaram maior propensão a ter gravidez indesejada em comparação às mulheres empregadas.</p>

<p>- (KLUCKOW, 2018). - <i>The Australian &amp; New Zealand journal of obstetrics &amp; gynaecology</i>. - Estudo transversal. - 1.441 amostras.</p>	<p>Examinar as características sociodemográficas associadas à intenção de gravidez indesejada e agendamento tardio do pré-natal (&gt;18 semanas) entre mulheres atendidas</p>	<p>57% de gravidezes não planejadas. Os resultados revelaram que, a gravidez indesejada foi associada à baixa adesão ao programa de planejamento familiar, viver com o marido em um curto intervalo entre gestações. Ademais, o sexo precoce foi encontrado em vários contextos como um preditor de risco à saúde sexual e está ligado a fatores como não morar com os pais e baixa escolaridade.</p>
<p>- (CRUZ-BENDEZÚ <i>et al.</i>, 2020). - <i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>. - Estudo Transversal - 870 amostras.</p>	<p>Examinar as associações entre gravidez indesejada e saúde mental materna e tempo de pré-natal entre mulheres de baixa renda.</p>	<p>39,2% de gravidezes não planejadas, sendo associadas a estresse e depressão atuais, além de baixa renda.</p>
<p>- (NYARKO, 2019). - <i>Journal of pregnancy</i>. - Estudo transversal - 9.396 amostras.</p>	<p>Determinar a prevalência de gravidez indesejada entre as mulheres em Gana, este estudo também estabeleceu os fatores que preveem gravidezes de indesejada entre as mulheres em Gana.</p>	<p>40% de gravidezes não planejadas, os fatores são a idade da mulher, escolaridade, estado civil, paridade e região de residência, independentemente da necessidade não atendida da contracepção.</p>
<p>- (ARAÚJO; NERY, 2018). - <i>Cogitare Enfermagem</i>. - Estudo Transversal. - 258 amostras.</p>	<p>Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre práticas contraceptivas e sua associação com gravidez não planejada.</p>	<p>O conhecimento não é o único fator responsável, existe a idade, sexarca, renda, estado civil e escolaridade.</p>

## DISCUSSÃO

### Fatores Socioeconômicos relacionados à gravidez não planejada

Os fatores socioeconômicos se configuram como relevantes determinantes sociais de saúde, sendo considerados condições preditoras de diferentes doenças, agravos ou situações de vulnerabilidade, inclusive da gravidez não planejada.

Nos estudos analisados, se verificou maiores probabilidades de gravidez indesejada entre as mulheres que residiam em áreas rurais, com educação primária e empregadas em trabalhos agrícolas (WASSWA; KABAGENYI; ATUHAIRE, 2020). Portanto, deduz-se que o não planejamento familiar está fortemente ligado a um conjunto de fatores associados às vulnerabilidades sociais. Em vários países, há um perfil comum para mulheres que passam pela gravidez indesejada, as mesmas têm baixa escolaridade, menor renda, não tem união conjugal, são da raça/cor preta ou parda, idade menor de 20 anos, maior número de filhos, além de hábitos e estilos de vida não saudáveis (COSTA; OLIVEIRA; ALVES, 2023).

Ademais, as mulheres solteiras que engravidam de forma não planejada temem enfrentar o ônus econômico da monoparentalidade e que a gravidez antes do casamento não ser socialmente aceita tem impacto econômico na vida da mulher (BEKELE; FEKADU, 2021).

Além disso, fatores socioeconômicos como: idade materna, estado civil, educação, ocupação, características socioeconômicas do parceiro, residência, número de filhos, tamanho da família, renda, condição de riqueza e características obstétricas também foram associados a gravidez indesejada (ZELEKE *et al.*, 2021).

### **Fatores comportamentais relacionados à gravidez não planejada**

Nos estudos, se observou que alguns comportamentos sexuais podem ser determinantes e contribuir para o aumento da gravidez não planejada. Acredita-se que tais comportamentos estejam relacionados à falta/dificuldade de acesso à educação sexual e planejamento familiar.

Negativamente, informações básicas acerca do seu próprio ciclo menstrual e período fértil (PIRES *et al.*, 2021) e sobre os diferentes métodos contraceptivos existentes, suas eficácias, indicações, contraindicações e possíveis efeitos colaterais estão pouco acessíveis às mulheres, fato que pode contribuir, principalmente, para o uso descontínuo de anticoncepcionais hormonais orais e para a não utilização de outros possíveis métodos contraceptivos que poderiam prevenir uma gravidez indesejada (WASSWA; KABAGENYI; ATUHAIRE, 2020).

Neste sentido, se faz necessárias alternativas de aconselhamento para as mulheres serem informadas sobre os diferentes métodos contraceptivos e seus possíveis efeitos colaterais (SARDAR, 2021). Além disso, é relevante também que métodos contraceptivos mais modernos se tornem mais acessíveis e baratos para as mulheres terem mais opções de contracepção.

Ademais, outros fatores comportamentais também foram associados à gravidez não planejada, tais como: menarca e sexarca precoce, uso de drogas ilícitas, histórico familiar de

gravidez não planejada, ambiente familiar conflituoso, dentre outros (CRUZ-BENDEZÚ *et al.*, 2020).

### **Planejamento Familiar**

O fato da gravidez sem planejamento ser um problema recorrente na sociedade, principalmente, em regiões em desenvolvimento tem como principais fatores relacionados: a dificuldade de acessibilidade ou adesão ao planejamento familiar, devido, sobretudo ao pouco letramento em saúde das mulheres e seus parceiros quanto aos cuidados e direitos relacionados à atividade sexual e reprodutiva do casal (YENEALEM; NIBERET, 2019).

No contexto brasileiro, os dados apontam que muitas mulheres desconhecem ou alegam pouca disponibilidade de tempo em se deslocar até as unidades básicas de saúde (UBS) fato que representa uma falha no que tange a aceitabilidade do programa e seus resultados (SANTOS, 2020).

### **LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Por se tratar de uma revisão de literatura, mesmo que integrativa, alguns fatores relacionados à temática podem não ter sido identificados nos estudos que foram analisados, principalmente, porque foram incluídos apenas pesquisas com abordagem quantitativa que não mensuram informações e variáveis subjetivas. Além disso, foram encontradas poucas publicações nacionais sobre o tema, limitando, assim, a discussão acerca dos fatores determinantes e condicionantes da gravidez não planejada de forma mais específica entre as mulheres brasileiras.

### **CONCLUSÃO**

A gravidez não planejada variou de 20,6% a 80,0% dentre os estudos incluídos na RI. Os fatores relacionados à gravidez não planejada estão diretamente ligados aos fatores socioeconômicos (número de filhos, escolaridade, ocupação, cor/raça preta ou parda), idades

extremas, estado civil das mulheres, local de residência, desconhecimento sobre o período de ovulação, ausência do planejamento, além da intenção do uso de anticoncepcionais.

Observou-se que o baixo letramento em saúde desencadeia o mau gerenciamento do planejamento familiar, favorecendo a ocorrência da gravidez não planejada. Diante disso, torna-se necessário promover programas de educação sexual que abordem a contracepção e planejamento familiar, fornecendo informações precisas e atualizadas para essas pessoas.

Além disso, a participação dos parceiros na discussão sobre contracepção e planejamento familiar, pode ajudar a garantir que ambos estejam envolvidos na prevenção de gravidezes não planejadas. Pois, o implemento dessas discussões e abordagens garantem que a tomada de decisões coerentes sobre sua saúde reprodutiva, incluindo o direito de escolher se querem ter filhos, quando desejam tê-los ou pela escolha do método contraceptivo mais adequado às suas necessidades.

Deste modo, o planejamento e redirecionamento de políticas públicas e práticas de enfermagem são necessários para garantir os direitos sexuais e reprodutivos da população e melhorar a qualidade das ações nos serviços de atenção ao planejamento reprodutivo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. K.; NERY, I. S. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v.23, n.2, p.1-10, 2018, doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55841>.

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. **JBI Manual for Evidence Synthesis**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.

BARROW, A. *et al.* Prevalence and factors associated with unplanned pregnancy in the Gambia: findings from 2018 population-based survey. **BMC pregnancy and childbirth**, v.22, n.17, p.1-11, 2022, doi: <http://doi:10.1186/s12884-021-04371-7>.

BEKELE, Y. A.; FEKADU, G. A. Factors associated with unintended pregnancy in Ethiopia; further analysis of the 2016 Ethiopian demographic health survey data. **BMC Pregnancy Childbirth**. v.21, n.48, p.1-7, 2021, doi: <https://doi:10.1186/s12884-021-03924-0>.

BEARAK, J. *et al.* Unintended pregnancy and abortion by income, region, and the legal status of abortion: estimates from a comprehensive model for 1990-2019. **Lancet Glob Health**. v.8, n.9, p.e1152-e1161, 2020, doi: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30315-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30315-6).

BRASIL. **Importância do pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL. **Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996**. Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm). Acesso em: 23 maio 2023.

CASARIN, S. T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health / Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v.10, n.5, p.1-7, 2020, doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>

COSTA, A. C. M.; OLIVEIRA, B. L. C. A.; ALVES, M. T. S. S. DE B. E. Prevalence and factors associated with unplanned pregnancy in a Brazilian capital in the Northeast. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.21, n.2, p. 461-471, 2023, doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000200007>.

CRUZ-BENDEZÚ, A. M. *et al.* Psychosocial status and prenatal care of unintended pregnancies among low-income women. **BMC pregnancy and childbirth**, v.20, n.615, p. 1-7, 2020, doi:10.1186/s12884-020-03302-2.

FERNÁNDEZ-SOLA, C. *et al.* Sexuality throughout all the stages of pregnancy: Experiences of expectant mothers. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.31, n.3, p.305–312, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800043>.

KLUCKOW, H. *et al.* Socio-demographic predictors of unintended pregnancy and late antenatal booking in Honiara, Solomon Islands. **Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynecology**, v.58, n.3, p.349-357, 2018, doi: <https://doi.org/10.1111/ajo.12782>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008, doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MOGES, Y. *et al.* Factors Associated with the Unplanned Pregnancy at Suhul General Hospital, Northern Ethiopia, 2018. **Journal of pregnancy**. p.1-7, 2020, doi: [10.1155/2020/2926097.2926097](https://doi.org/10.1155/2020/2926097.2926097).

MOREIRA, L. R. *et al.* Trends and inequalities in unplanned pregnancy in three population-based birth cohorts in Pelotas, Brazil. **International Journal of Public Health**, v.65, n.9, p.1635-1645, 2020, doi: <https://doi.org/10.1007/s00038-020-01505-0>.

NYARKO, S. H. Unintended Pregnancy among Pregnant Women in Ghana: Prevalence and Predictors, **Journal of Pregnancy**, p.1-8, 2019, doi: <https://doi.org/10.1155/2019/2920491>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Gravidez indesejada resulta de falta de serviços de planejamento familiar**. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1692151>. Acesso em: 23 maio 2023.

OMANI-SAMANI, R. *et al.* Socioeconomic inequality of unintended pregnancy in the Iranian population: a decomposition approach. **BMC Public Health**, v.18, n.607, p.1-8, 2018, doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5515-5>.

PIRES, R. *et al.* How Can Unintended Pregnancies Be Prevented among Adolescents Who Engaged in Sexual Intercourse at Earlier Ages? The Role of Female Education and Partner Age Difference. **International journal of environmental research and public health**, v.18, n.20, p.1-17, 2021, doi: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph182010631> .

SANTOS, R. Fatores que contribuem para a gravidez não planejada em usuárias do programa de planejamento familiar. **Revista Saúde.com**, v.16, n.4, p.1983-1991, 2020, doi: <https://doi.org/10.22481/rsc.v16i4.5440>

SARDER, A. *et al.* Prevalência de gravidez indesejada e seus fatores associados: evidências de seis países do sul da Ásia. **Plos one**, v.16, n.2, p. 1-16, 2021, doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245923>.

VIEIRA, C. S. *et al.* Sociodemographic factors and prenatal care behaviors associated with unplanned pregnancy in a Brazilian birth cohort study. **International journal of gynaecology and obstetrics: the official organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics**, v.151, n.2, p.237-243, 2020, doi: <https://doi.org/10.1002/ijgo.13305>.

WASSWA, R.; KABAGENYI, A.; ATUHAIRE, L. Determinants of unintended pregnancies among currently married women in Uganda. **Journal of health, population, and nutrition**, v.39, n.15, p.1-17, 2020, doi: <https://doi.org/10.1186/s41043-020-00218-7> .

YENEALEM, F.; NIBERET, G. Prevalence and associated factors of unintended pregnancy among pregnant woman in Gondar town, North west Ethiopia, 2014. **BMC Research Notes**, v.12, n.161, p.1-5, 2019, doi: <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4203-6> .

ZELEKE, L. B. *et al.* Individual and community level factors associated with unintended pregnancy among pregnant women in Ethiopia. **Scientific reports**, v.11, n.12699, p.1-9, 2021, doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-92157-4> .